

INQUÉRITO À TRAGÉDIA DE MBUZINI

COMISSÃO PARTE PARA ZURIQUE

24
/ 11 / 86

Delegações de Moçambique e da União Soviética que acompanham as duas «caixas negras» do avião «Tupolev-134» que se despenhou no passado dia 19 de Outubro, na África do Sul, e no qual morreu o Presidente Samora Machel, seguiram ontem para a África do Sul, donde as acompanharão para Zurique: na Suíça, confirmou à AIM, uma fonte oficial moçambicana.

As «caixas negras» que se encontram na África do Sul serão acompanhadas por delegações dos três países que fazem parte do inquérito internacional sobre as causas do despenhamento da aeronave, nomeadamente Moçambique, África do Sul e União Soviética. As duas «caixas negras» são o «CVR-Cock Pit Voice Recorder» e o «Digital Flight Data Recorder».

Para verificar «in loco» o equipamento de descodificação e análise das duas «caixas negras», estiveram já em Moscovo equipas de especialistas de Moçambique e da África do Sul. Os especialistas moçambicanos, respectivamente os engenheiros António Neves e Carlos Pessane, deixa-

ram quarta-feira a capital moçambicana.

Segundo a mesma fonte, um perito da Organização Internacional de Aviação Civil (ICAO) em «Flight Recorder» encontra-se também na União Soviética. O seu nome é B. Calger.

O avião que se despenhou na África do Sul, matando o Presidente Samora Machel e ceifando a vida a 33 outras pessoas é um «Tupolev-134», aeronave de fabrico soviético.

Ontem, a equipa moçambicana que se encontrava em Moscovo seguiu para Zurique. Para se juntar a esta delegação, partiu sábado de Maputo com destino à Suíça o Major e piloto João Honwana, um dos membros da comissão moçambicana de inquérito.

A delegação de Moçambique que acompanha as «caixas negras» é liderada pelo Doutor Paulo Muchanga. A delegação soviética integra três especialistas: Ivan Dontsonv, Vladimir Permiakov e Vladlen Korovkin. Em Joanesburgo juntou-se à delegação moçambicana um especialista da ICAO, o finlandês C. Frostell.

A AIM soube, entretanto, que, a pedido da África do Sul, um especialista norte-americano e outro alemão-federal assistirão, como consultores, a descodificação das «caixas negras». Trata-se do major norte-americano Chet Cartwright e do especialista da RFA, Felmut Kruse.

De acordo com uma nota da Embaixada norte-americana em Maputo às autoridades moçambicanas, o especialista estadunidense Chet Cartwright, da «National Transportation Safety Board» estará ao serviço de toda a comissão, bem como de cada um dos seus membros individualmente. A sua acção será determinada conjuntamente por todos os membros da comissão de inquérito. — (AIM).